

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 06: O PENSAMENTO
TEOLÓGICO DE KARL BARTH E SUA RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA:
DIÁLOGOS, EPISTEMOLOGIAS E MÉTODOS

**ENTRE REVELAÇÃO E COLONIALISMO: KARL BARTH E FRANTZ FANON
EM DIÁLOGO SOBRE A LEGITIMIDADE DO CONHECIMENTO TEOLÓGICO**

Leandro Neres Da Silva (leandroneres@yahoo.com.br)

A produção do conhecimento teológico não ocorre independentemente das condições históricas, culturais e sociais que legitimam determinados sujeitos e tradições como intérpretes autorizados da experiência religiosa. Nesse contexto, o presente trabalho propõe uma reflexão interdisciplinar entre a teologia de Karl Barth e o pensamento anticolonial de Frantz Fanon, orientada pela seguinte questão: quais seres humanos foram historicamente reconhecidos como sujeitos legítimos da produção do conhecimento sobre Deus? A investigação parte da tensão entre a crítica barthiana à absolutização das construções humanas e a análise fanoniana dos processos coloniais de racialização, desumanização e constituição do sujeito. Em Barth, especialmente em sua compreensão da Revelação e na crítica à identificação de Deus com sistemas culturais, religiosos e ideológicos, encontram-se elementos para problematizar a pretensão de qualquer tradição histórica de reivindicar autoridade absoluta sobre o conhecimento teológico. Fanon, por sua vez, permite questionar as condições coloniais que instituíram a experiência europeia como referência universal de humanidade, racionalidade e legitimidade epistemológica. O objetivo consiste em investigar as possibilidades e os limites da epistemologia barthiana quando confrontada com a crítica

fanoniana ao colonialismo, considerando suas implicações para a pluralidade dos sujeitos produtores de conhecimento teológico. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, bibliográfica e crítico-interpretativa, fundamentada no diálogo entre obras selecionadas dos dois autores, com atenção às categorias de Revelação, religião, colonialismo, racialização e reconhecimento. Como hipótese, sustenta-se que a ruptura epistemológica de Barth oferece recursos para questionar a absolutização de tradições culturais, mas não implica necessariamente a superação das hierarquias coloniais que historicamente condicionaram a produção teológica. O diálogo com Fanon possibilita, assim, deslocar a discussão dos limites humanos do conhecimento de Deus para o reconhecimento histórico dos sujeitos autorizados a produzi-lo. Pretende-se contribuir para uma reflexão crítica sobre os pressupostos e as possibilidades de uma epistemologia teológica sensível à diversidade histórica, cultural e racial, sem reduzir a Revelação às determinações sociais nem desconsiderar as relações de poder que atravessam sua interpretação.

Palavras-chave: karl barth; frantz fanon; epistemologia teológica; colonialismo; eurocentrismo.